



MINUTA DE PROJETO DE RESOLUÇÃO
MINUTA DE PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Professor Ranir dos Santos Rodrigues.

Art. 1º Fica concedido o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Professor Ranir dos Santos Rodrigues, com base na Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, e alterações posteriores.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Professor Ranir, filho de mãe solteira, de família muito pobre, começou a trabalhar aos 11 anos de idade, vindo a assinar sua carteira de trabalho com apenas 13 anos de idade, em 1987, antes da Constituição Cidadã de 1988. Sua infância é juventude, bem como os estudos foram deixados de lado, afinal precisava ajudar em casa, onde morava com sua mãe, avó e irmã mais nova. Seu déficit de atenção e hiperatividade, ainda na época sem diagnóstico lhe renderam o rótulo de mau aluno que somado ao intenso Bullying fizeram ele abandonar a escola, cansaço e dificuldades na aprendizagem fizeram a escola um lugar repulsivo e doloroso a ele. Porém, seu amor pela arte, a música e sobretudo a política e a história, somado as adversidades de ter parado seus estudos no ensino fundamental com apenas 17 anos, o fizeram retornar à escola. E lá ao final do ensino médio descobriu sua vocação. Queria ser professor de história, quem sabe seguir a carreira política, mas, sem conhecimento, tateando no escuro, não sentiu-se acolhido, tão pouco confortável para ser um protagonista político, nada lhe fazia sentir-se mais confortável que a sala de aula, absolutamente nada, desde o primeiro estágio em 1996 até nossos dias de 2022, a sala de aula e o chão da escola era para ele como a água é para os peixes, como a savana é para os leões. Criar e tornar a educação atrativa, compreender as limitações sociais, econômicas, religiosas, políticas e culturais de seus alunos o fez querido entre seus pupilos. Ao iniciar sua carreira como concursado ainda em 2001 procurou usar sua experiência de vida adquirida seja na noite como músico ou DJ, seja no comércio varejista de Porto Alegre, na companhia de seguros e nas diversas experiências que a vida lhe legou, seja por amor ou por dor, ele procurava trazer para

a sala de aula sempre a reflexão e a transformação, seja na rede pública estadual ou no município de Esteio, seja na escola privada confessional ou nos cursos de pré vestibulares por onde passou, sempre procurou ensinar história concomitantemente a reflexão e a formação crítica e o desenvolvimento do processo de autonomia do educando. Não foram poucos os projetos que participou e encabeçou: na FASE, levou a música pra dentro da sala de aula, fez shows com sua banda aos internos, incansavelmente contava suas histórias de vida, mostrando que mesmo tendo sido muito pobre, criado na COHAB do Jardim Leopoldina, vivendo em meio ao tráfico e a criminalidade sempre soube ficar de fora e construir uma vida digna e cidadã. Nas escolas estaduais e no município de esteio não foi diferente, criou uma semana Farroupilha diferente, com piquetes, palestras, culinária e vivência csmpeira eram a realidade de seus educandos nas festividades setembrinas. Na escola privada realizou teatros, desenvolveu vários projetos, entre eles a visita à São Miguel das Missões para a valorização da cultura indígena, levou o teatro e a música não somente a sala de aula, mas a apresentação para a toda a comunidade escolar, sempre com temáticas relevantes e reflexivas, desde a valorização da paternidade consciente, do amor ao próximo, do altruísmo e do respeito ao semelhante. Em sua jornada como professor seguiu aos conselhos do Paulo Freire, buscava ensinar e sobretudo aprender com seus educandos e colegas, apesar de na maior parte de sua carreira sempre ter trabalhado 60 horas, chegando a ter 70 horas (entre escola privada, público e cursos pré vestibulares) não se furtava às lutas pela categoria, amarrou-se junto com seus colegas no Palácio Piratini, procurava sempre estar junto às lutas da categoria, seja em Porto Alegre ou indo a Brasília (mandato do presidente Lula) para reivindicar o piso nacional dos professores, de personalidade forte sempre exige postura e reflexão de seus alunos, ensinar história é a sua formação, contudo, a formação crítica de seus alunos para a construção cidadã é seu objetivo de vida. Na sala de aula, no pátio da escola, na sala dos professores, protagonizando projetos, contribuindo para atividades de alunos e colegas, seja nas artes, no esporte e na música, meu papel é ensinar, com amor, pois é somente através do amor e do pensamento crítico que poderemos construir um mundo onde todos vivam com decência e dignidade. Apesar de todas as adversidades que a educação nos impõe seja geracional, financeira, laboral ou política, se me perguntarem o que eu gostaria de ser se não fosse professor. Eu diria, não há outra hipótese, é o que sei fazer é o que quero fazer, mesmo hoje com mais de 22 anos de sala de aula, mais de 35 anos de contribuição, ainda assim amo o que faço; é na sala de aula que começa a luta por conscientização política, contra o racismo, machismo, homofobia e misoginia e sobretudo contra a corrupção e a ética que desde sempre aleijam nosso país.

Um mundo melhor passa fundamentalmente por uma ótima qualidade de ensino.

Porto Alegre, 03 de junho de 2022

Vereador Felipe Gaspar



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Souza Gaspar Silva, Vereador(a)**, em 03/06/2022, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0393599** e o código CRC **3FF262BF**.